



*Chiara*

# MUSEU ÍNIMÁ DE PAULA

CRIANÇA NO MUSEU - 6ª EDIÇÃO

## A VISITA AO MUSEU INIMÁ DE PAULA



A equipe do Museu Inimá de Paula convida os educadores a sensibilizar, estimular e preparar seus alunos para uma rara imersão na poética do artista Inimá de Paula. Esta pasta contém todo o material didático para a preparação de aulas e projetos aplicados ao conhecimento da arte.

A acolhida ao grupo acontece na recepção do Museu Inimá de Paula. Um arte-educador vai orientar os visitantes. O arte-educador é o mediador responsável por conduzir os visitantes pelo espaço expositivo, apresentando as obras, os temas devidamente propostos e as possibilidades artísticas presentes em exposições simultâneas no MIP. Oficinas de arte podem ser realizadas mediante disponibilidade de tempo da turma e da equipe do MIP. O Projeto oferece transporte gratuito, e o número de viagens será limitado e com restrições a determinadas cidades da Região Metropolitana, respeitando os limites de segurança e a capacidade do ônibus. A solicitação do transporte deve ser feita no ato da marcação da visita.

### REGRAS DE COMPORTAMENTO DURANTE A VISITA AO MUSEU

- Fale baixo e evite conversas paralelas;
- Mantenha distância das obras;
- Não beba, não fume, não coma, não masque chicletes nem chupe balas dentro do museu;
- Evite falar ao celular durante a visita;
- Siga as orientações do arte-educador.

Obs.: Orientar o grupo para respeitar as regras de comportamento é responsabilidade do educador. A escola ou a instituição que não respeitar as regras descritas não será mais aceita nas próximas solicitações de visitas.

### INFORMAÇÕES:

- Máximo de 50 alunos por visita;  
Exceto para visita com ônibus, cujo limite cai para 45 alunos por visita.
- Cada escola deve designar dois acompanhantes para o grupo;
- A duração de cada visita é de cerca de uma hora;
- Quando o grupo for composto por crianças de até 5 anos de idade, o limite de visitantes cai para 40 alunos;
- A idade mínima de alunos para visita é de 4 anos;
- É obrigatória a apresentação da Declaração de Visita ao chegar ao MIP.

A Declaração é enviada por e-mail pela equipe do Museu Inimá de Paula no ato da confirmação da visita. O documento é válido para uma turma e deve ser apresentado com o carimbo da instituição visitante. Se a declaração não for apresentada, a visita não será realizada.

### DIAS E HORÁRIOS:

- Manhã: Terça | Quarta | Sexta-feira - das 9h às 10h
- Tarde: Terça | Quarta | Quinta | Sexta-feira - das 14h às 15h30
- Noite: Quinta-feira - às 19h

Obs.: A visita começa no horário marcado. A pontualidade é importante para o melhor aproveitamento dos alunos.

Marcação: [educativo@museuinimadepaula.org.br](mailto:educativo@museuinimadepaula.org.br)

Administrativo: Segunda a sexta-feira: das 9 às 18h



**FACHADA DO  
MUSEU INIMÁ DE PAULA**

Rua da Bahia, 1.201 - Centro  
Belo Horizonte - Minas Gerais

## CRIANÇA NO MUSEU - 6ª EDIÇÃO



É com muita satisfação que o Museu Inimá de Paula apresenta o Projeto Criança no Museu - Segmento Exposição de Artes.

Você tem em mão um material adequado para estudo, compreensão e realização de atividades referentes à obra do pintor Inimá de Paula, fundamentado na exposição de longa duração exibida no Museu Inimá de Paula.

Este material dispõe de informações que visam auxiliar na preparação de alunos e educadores que serão atendidos em visitas orientadas, mediadas pelos arte-educadores do Museu.

É de extrema importância a capacitação e o empenho do educador na preparação dos alunos para a visita ao Museu e a outros espaços não formais de educação. Assim o Museu Inimá de Paula propõe a análise deste material. A ideia é que algumas das temáticas apresentadas durante a visita sejam trabalhadas em sala de aula.

Este material contém informações sobre a vida e a obra desse artista que empresta seu nome ao Museu. Você vai encontrar também: movimentos artísticos que tanto contribuíram quanto influenciaram para o desenvolvimento da pintura de Inimá de Paula; o histórico do prédio; os temas abordados durante a visita; regras de comportamento no espaço museal; educação patrimonial e informações gerais sobre os horários da visita orientada, marcação de visitas e horários de funcionamento do Museu.

Boa leitura e ótima visita!

Núcleo de Arte e Educação  
Museu Inimá de Paula



## INIMÁ DE PAULA

Autorretrato  
60 x 78 cm OSM  
Ass. CSD e Dat. 1958

## INIMÁ DE PAULA - VIDA E OBRA

Celebrado como “Fauve brasileiro” e “Mestre das cores”, Inimá de Paula (1918 - 1999) dedicou sua vida à arte. Em mais de 60 anos de carreira, firmou uma trajetória única e inegavelmente importante. Foi fundamental na formação da arte moderna brasileira, participando de sua implementação e difusão em Minas Gerais, no Ceará e no Rio de Janeiro.



Fotos: acervo FIP

Desde a infância, Inimá demonstrava sua aptidão por desenho. Quando prestou serviço militar em Juiz de Fora, em meados da década de 30, encontrou o Núcleo Antônio Parreiras, onde fez suas primeiras pinturas. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 1940 e já sonhava em ser pintor.

Uma oportunidade de trabalho o levou a Fortaleza em 1944. Lá, uniu-se a jovens artistas e participou ativamente do movimento modernista local. Inimá fundou a Sociedade Cearense de Artes Plásticas (SCAP) com Antônio Bandejas e Aldemir Martins. O espaço foi responsável pelo desenvolvimento da arte moderna no Ceará.

De volta para o Rio no ano seguinte, concorreu no Salão Nacional de Belas Artes e, em breves sete anos, conquistou todas as premiações. Em 1952 venceu o disputado Prêmio de Viagem ao Estrangeiro. Em 1954 partiu para a Europa onde estudou por dois anos com grandes mestres, como André Lhote e Gino Severini. De volta ao Brasil, consolidou sua carreira. Foram inúmeras exposições e premiações no Brasil e pelo mundo. Inimá pintou até 1999, seu último ano de vida, sendo que um ano antes participou da criação da Fundação Inimá de Paula.

Inimá soube conhecer o idioma das cores com tanta intensidade e intimidade que lhe foi possível reinventá-lo à sua maneira. Por isso, sua obra constitui um verdadeiro dialeto cromático. A cor é o verdadeiro protagonista da pintura de Inimá. O artista se referia a ela como a Cor Imortal, essência da criação. Como bem disse Carlos Bracher, Inimá tinha o segredo, a propriedade e o mistério da cor.

Júlio Martins - Historiador e Curador

## O EDIFÍCIO DA RUA DA BAHIA

O imóvel localizado na Rua da Bahia, 1201, em estilo Art Déco – predominantemente na Capital mineira do final da década de 30 –, foi sede de importantes instituições. Lá funcionou como o centenário Clube Belo Horizonte, a Rádio e o Cinema Guarani e a Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais (Minas Caixa). Naquela época, a rua da Bahia era a verdadeira zona boêmia da capital mineira. Com seus bares – como o famoso Bar do Ponto – e outros atrativos – como o Teatro Municipal –, formava um corredor cultural ligando a Avenida Central – hoje Afonso Pena – à Praça da Liberdade, sede administrativa do governo transformada em um dos mais importantes espaços culturais do estado de Minas Gerais.

No dia 27 de novembro de 1926 foi lançada a pedra fundamental do Clube Belo Horizonte. O projeto do edifício foi de autoria do arquiteto Luiz Signorelli, parceiro do italiano Raffaello Berti.

Em 1928, as obras foram finalizadas.

Em 1941, a Rádio Guarani foi instalada no andar térreo do edifício – sede do Clube de Belo Horizonte. A partir daí, o Cinema Guarani despontava entre os principais da cidade. Permaneceu na edificação até 1981, quando foi fechado.

Em 1975, o Clube Belo Horizonte deliberou leiloar o edifício.

O comprador foi a Caixa Econômica de Minas Gerais. Em 1981, o Clube Belo Horizonte mudou-se, o Cine Guarani foi fechado e a Minas Caixa se instalou no edifício.

Desde 1994, quando teve sua fachada tombada pelo Poder Público Municipal, o prédio abrigou a 4ª Companhia do 1º Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais. A Caixa Econômica (Minas Caixa) foi extinta em 1998, e a Secretaria de Estado da Fazenda assumiu a responsabilidade pelo prédio.

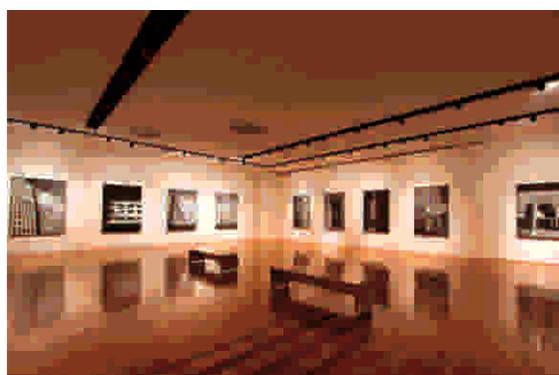
O Estado de Minas Gerais permaneceu como proprietário do imóvel. No dia 20 de setembro de 2006 foi assinado um contrato de cessão para uso da Fundação Inimá de Paula e instalado o Museu Inimá de Paula. A inauguração ocorreu no dia 28 de abril de 2008.



# O MUSEU INIMÁ DE PAULA



Fotos: acervo FIP



## O MUSEU

O Museu Inimá de Paula foi inaugurado no dia 28 de abril de 2008. O espaço reúne um acervo permanente dedicado ao pintor Inimá de Paula, traçando um panorama completo de sua vida e obra. Estão expostas cerca de 40 obras do artista, acompanhadas da remontagem de seu Atelier, Sala de Autorretratos e Galeria Virtual.

Após o registro de quase 3 mil obras em 12 anos e da edição histórica de dois volumes de obras catalogadas, a diretoria da Fundação Inimá de Paula (1998) deu início à viabilização do museu que eterniza a obra e a história de vida desse grande pintor mineiro.

Criar, instalar e manter um museu destinado à exposição permanente de obras e dos itens pertencentes ao acervo da Fundação Inimá de Paula foi um sonho realizado.

O museu é um local digno do artista, onde suas obras, os documentos, as fotografias, os livros, objetos pessoais e instrumentos de trabalho são guardados e exibidos, garantindo assim sua história e integridade.

Todo esse material está à disposição de pesquisadores, curiosos e demais interessados em conhecer um pouco mais sobre esse importante artista mineiro, além de constantes eventos, exposições e atividades preparadas para o público.



Fotos: acervo FIP



## A EXPOSIÇÃO

O acervo de longa duração do Museu Inimá de Paula é dedicado à obra do pintor, considerado por muitos críticos o Patrono das Artes de Minas Gerais. A proposta expositiva abrange os mais de 60 anos de carreira do artista, reunindo obras da década de 40 à de 90. Pelo fato de ser um museu monográfico, ou seja, dedicado a um artista específico, os espaços expositivos são alternados entre exposição de longa duração e propostas temporárias relacionadas a outros artistas. Dessa forma, o espaço museal se torna polo de diversidade cultural, atento às inúmeras vertentes de apresentação artística.

Salão Inimá de Paula - 1º andar | Plataforma de Exposições Temporárias - 3º andar | Galeria Virtual - 1º andar | Auditório - Hall | Foyer

## ABORDANDO A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia. Essa iniciativa leva a pessoa a compreender o universo sociocultural e a trajetória histórico-temporal em que ela está inserida. O trabalho em Educação Patrimonial busca um processo contínuo de conhecimento, apropriação e valorização da herança cultural de diversos povos e núcleos sociais, capacitando para um melhor uso e a preservação desses bens.



Fotos: acervo FIP

### ANALISANDO OBJETOS E FENÔMENOS CULTURAIS

Cada monumento, cidade e objeto traz evidências culturais múltiplas de aspectos e significados. O conceito de patrimônio é obtido a partir de sucessivas etapas de percepção, análise e interpretação das expressões culturais de acordo com a natureza do objeto estudado. Tendo um monumento como exemplo, podem-se analisar os aspectos construtivos e materiais, a área do entorno, o interior, a decoração, o mobiliário, os habitantes ou usuários daquele espaço e as transformações ali ocorridas. Uma vez definido o tema de estudo, a ação educativa vai se desenvolver ao longo das seguintes etapas:

**Exploração** - Análise do problema, entrevistas, pesquisa em fontes diversas, como jornais, revistas, livros e arquivos que auxiliem na interpretação de evidências e significados;

**Apropriação** - Todas essas alternativas visam a apropriação e a valorização do bem cultural a partir do conhecimento de sua importância no contexto social;

**Observação** - É feita a partir de exercícios de percepção visual e sensorial, por meio de perguntas e anotações que identifiquem o objeto estudado, definindo sua função e seu significado;

**Registro** - Feito a partir de desenhos, descrição verbal ou escrita, fotografias e mapas que permitam a fixação das percepções obtidas e análises críticas sobre todo o material.

### DESCOBRINDO OBJETOS

O objeto mais comum de uso doméstico ou cotidiano pode oferecer uma vasta gama de informações a respeito de seu contexto histórico, da sociedade que o criou, usou e transformou e dos valores e das preferências de determinados grupos sociais.



Fotos: acervo FIP

# EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

## TOMBAMENTO

Em 1994, a fachada do prédio que abriga o Museu Inimá de Paula foi tombada pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte (CDPCM/BH).

O termo “tombamento” vem do direito português e remete aos arquivos nacionais, que até hoje estão localizados na Torre do Tombo em Lisboa. No Brasil, o tombamento é regido pela Constituição Federal e tem como objetivo proteger o patrimônio histórico e artístico nacional, não sendo permitidas alterações em suas características nem reformas que o descaracterizem.

## EXPLORANDO AMBIENTES

Ao analisar um monumento ou ambiente histórico, é importante que os alunos sejam levados a considerar as dimensões em que estão inseridos, avaliando a influência da ação e do comportamento humano sobre a paisagem natural e contribuindo para seu caráter especial. Algumas questões podem auxiliar na continuação do estudo desses ambientes e possibilitar o início de uma atividade:

Como é o lugar hoje?

Como era no passado?

Quais elementos do passado permanecem na estrutura?

Observe a parte externa, o número de janelas e de portas, toque nos adornos dos corrimãos, nos detalhes da madeira, observe o elevador, pense na função de cada um desses detalhes.

Explore o ambiente entrevistando funcionários, educadores e lojistas ao redor. Pesquise em livros e na internet o que era esse prédio antes de se tornar um museu; qual sua história.

Como esse prédio/local se diferencia de a outros locais no entorno ou se assemelha a eles?

Qual era sua utilização no passado?

Registre suas percepções, ou seja, o que você visualizou. Faça um desenho ou uma narrativa textual.

Apropriação - Após todas as etapas, proponha uma discussão sobre a importância da restauração do prédio, da função como museu e da preservação de monumentos como este.

Reconheça na cidade outros locais com características semelhantes.



Fotos: acervo FIP





## ABSTRAÇÃO

Inimá de Paula  
Abstração/Floresta Tropical  
60 x 78 cm OSM  
Ass. CSD e Dat. 1958

# ABSTRACIONISMO

O Abstracionismo foi a tendência das artes plásticas desenvolvida no início do século XX, na Europa. O movimento era uma referência às produções que não representavam o figurativo nem temas específicos, herança renascentista das escolas de arte.

A arte abstrata é apresentada a partir de formas, cores, composições sem o compromisso de representação da realidade, de figuras nem de temas específicos.

Na escultura, os artistas trabalham principalmente o volume e a textura, explorando todas as possibilidades da tridimensionalidade do objeto.

Há dois tipos de abstração: a informal - que privilegia as formas livres, e a geométrica - que é uma técnica mais rigorosa sem o objetivo de expressar sentimentos nem ideias.

As obras abstratas propõem um novo uso da cor, sem a exigência de jogos de luz e sombra, exaltando a simplificação das formas e a decomposição da figura não mais necessária na composição.

Por volta da década de 50, Inimá direciona suas pesquisas para a Abstração Informal, temática em evidência no cenário artístico brasileiro, que vivia a tensão entre figurativismo e abstracionismo.

Durante sua fase abstrata, a produção de Inimá foi marcada pela presença de manchas irregulares, cores acentuadas e aparência de caos.

O termo “informal” se refere à ação do artista sobre a tela, com pinturas resultantes do gesto, trazendo à tona o subjetivo, as inquietações, sem referências visuais do mundo.

São produções a serem percebidas em vez de compreendidas.



Informal  
OST - 128x194cm - 1960  
Assinatura/Data: CID/CID  
Temática: Abstrato  
Código: AB0013  
Código: AR0018

Pesquise: tachismo; concretismo; neoconcretismo; neoplasticismo; Mondrian; Pollock; abstração.



## AUTORRETRATO

Auto-retrato

OST - 82 x 65cm - 1951

Assinatura/Data: CSE

Temática: Auto-Retrato

Código: AR0022

## AUTORRETRATO

Um retrato é geralmente uma representação do artista sobre um indivíduo específico e que não se limita a registrar as características físicas de alguém. Expressões faciais, objetos inseridos no contexto, vestimentas e postura corporal compõem a imagem, oferecendo uma nítida sensação da presença de uma pessoa real.

Já o autorretrato é a representação do artista sobre ele mesmo, utilizando espelhos ou recorrendo à memória para auxiliar no processo de produção da obra.

*“Para fazer um bom retrato deve-se aprender bem o autorretrato.*

*O melhor modelo somos nós mesmos.*

*Trata-se de um tema como qualquer outro.*

*Diante do espelho, tenho uma disciplina maior e, ao mesmo tempo, mais liberdade do que diante de outro modelo.*

*Às vezes, preocupado com questões de pintura, esqueço-me de mim.*

*É o melhor momento para o pintor, pois ele passa a ocupar-se unicamente de questões específicas de pintura.*

*Enfim, o autorretrato não é um retrato; é uma pintura.”*

*Inimá de Paula*



Autorretrato  
OST - 128x194cm - 1960  
Assinatura/Data: CID/CID  
Temática: Abstrato  
Código: AB0013

Pesquise: representação humana na arte; retrato falado; estereótipos; caricatura; cores: primária|secundária|terciária.



## PREOCUPAÇÃO SOCIAL

Morro Carioca

OST - 80x54cm - 1967

Assinatura/Data: CIE/CID

Temática: Paisagem Urbana Rio de Janeiro

Código: PURJ0142

Código: AR0018

## PREOCUPAÇÃO SOCIAL

As paisagens urbanas e os conflitos sociais são temáticas recorrentes nas obras de Inimá de Paula. Elas se destacam pela força expressiva das paisagens, pintadas em cores fortes e por composições vibrantes.

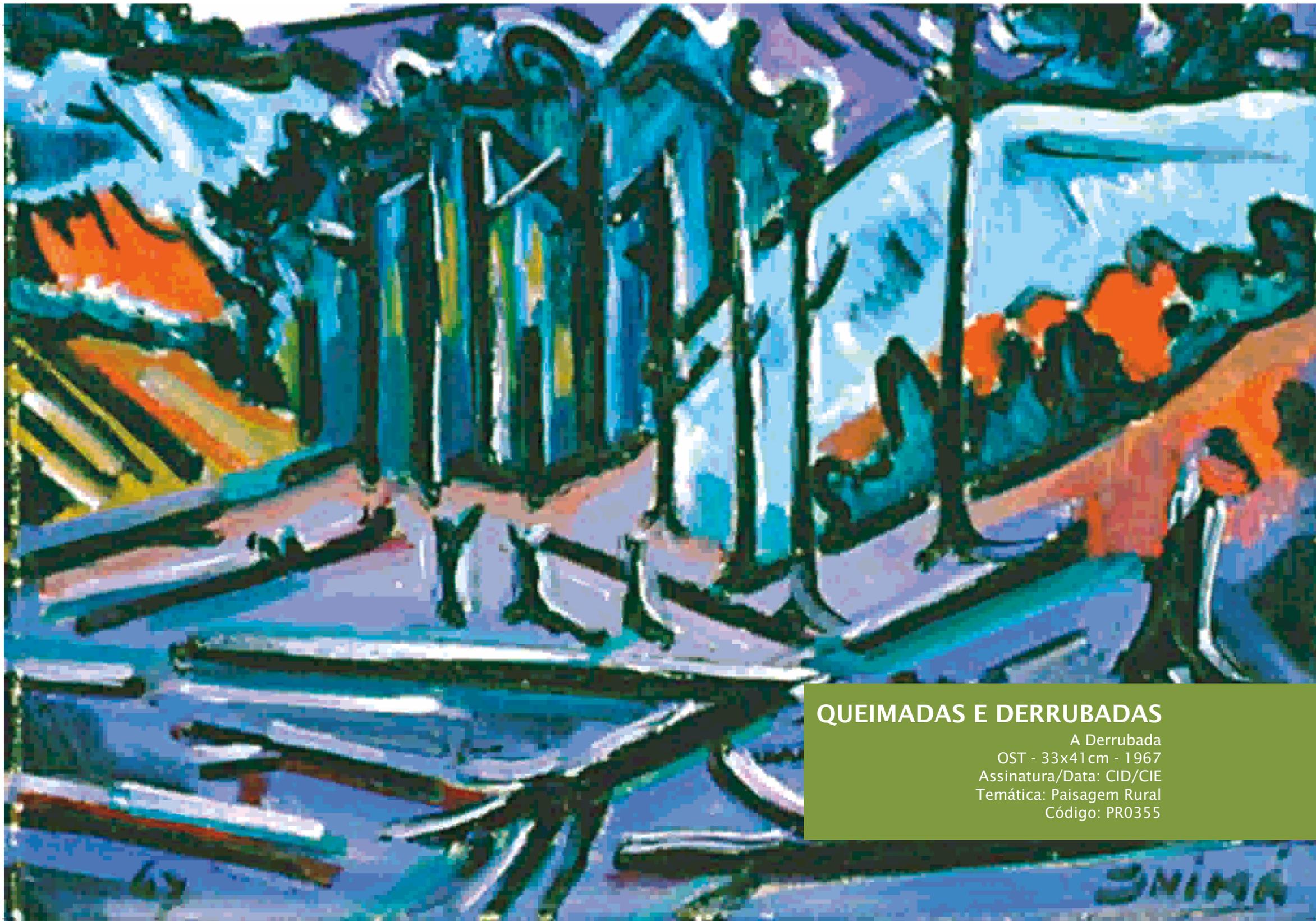
São obras produzidas na fase em que a figuração retorna às telas de Inimá e alguns temas trazem abordagem inédita, demonstrando o artista como ser atento à diversidade cultural.

As obras produzidas nessa fase tornam Inimá conhecido por "Mestre das Cores". Os trabalhos atingem uma dinâmica cromática plena nas pinturas por meio da ampla utilização do branco como cor, do expressivo traço negro demarcando elementos da paisagem, das cores equilibradas e de um incrível contraste de tonalidades.



Sem Título  
OST - 60x73cm - 1968  
Assinatura/Data:  
Temática: Paisagem Urbana de Belo Horizonte  
Código: PUBH0138

Pesquisa: concentração de renda; desigualdade social; diversidade cultural; reforma agrária; socialismo; direito à terra; planejamento urbano; migração; políticas públicas.



## QUEIMADAS E DERRUBADAS

A Derrubada  
OST - 33x41 cm - 1967  
Assinatura/Data: CID/CIE  
Temática: Paisagem Rural  
Código: PR0355

## QUEIMADAS E DERRUBADAS

A série de cenas de derrubadas e queimadas de áreas florestais iniciada por Inimá na década de 50 revela preocupação social e engajamento do pintor à sua realidade para além de qualquer ideologia política.

Nessas obras, o artista fez uma crítica refinada e consciente à política do “progresso brasileiro”, que se desenvolvia desde o início da década de 50. Em nome desse progresso, amplas áreas florestais foram devastadas e derrubadas para a construção de rodovias e de outras iniciativas ‘modernizantes’.

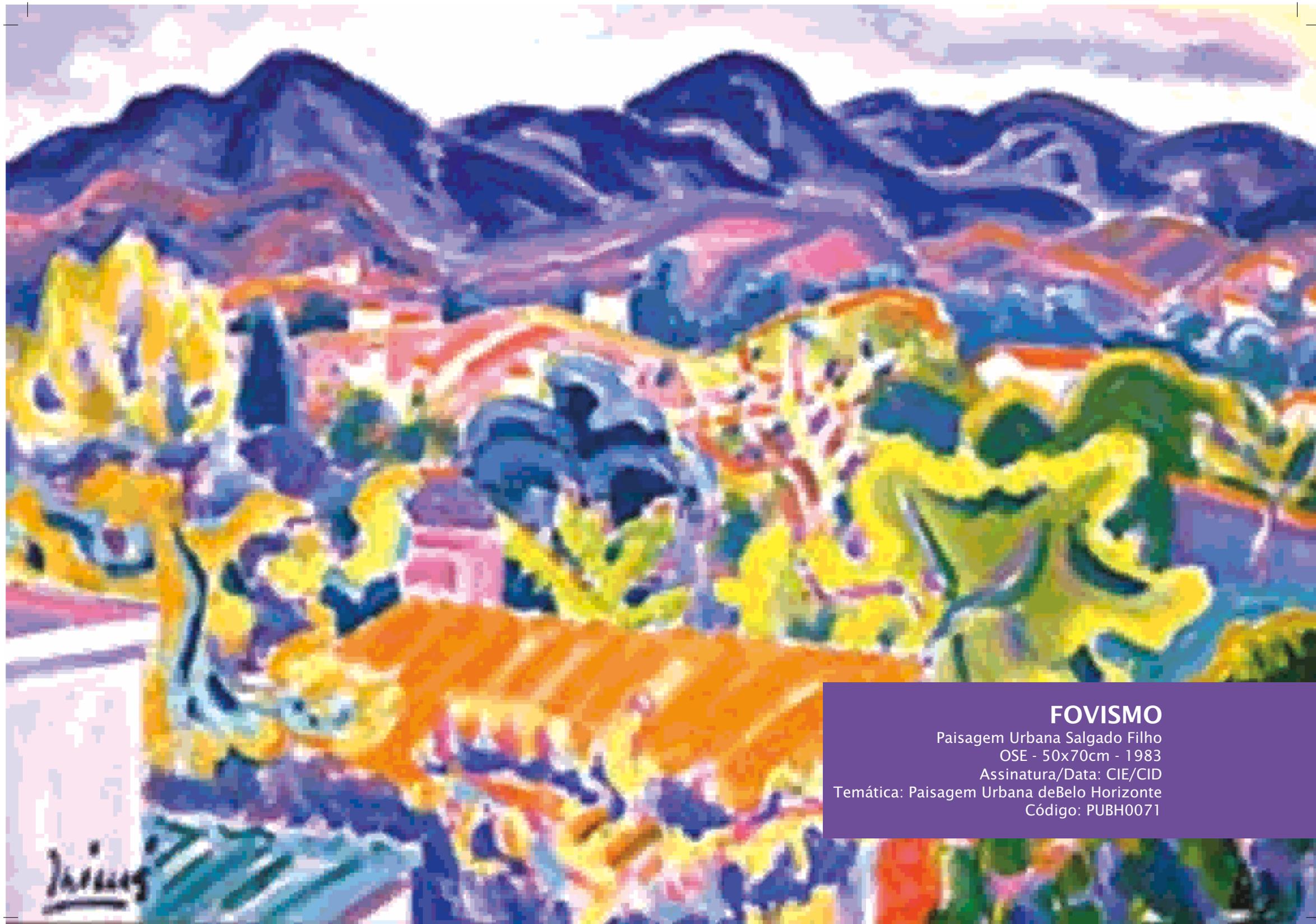
É interessante perceber o pioneirismo visionário por parte do artista ao abordar temas ecológicos na década de 50, quando o discurso em vigor apontava em direção oposta. Foi somente a partir da década de 90 que a consciência ambiental difundiu-se mundialmente e alertou para a necessidade de cuidarmos do planeta.

Hoje, sem dúvida, o tema é de primeira importância no mundo globalizado.



Queimada  
OST - 60x80cm - 1965  
Assinatura/Data: CID/CIE  
Temática: Paisagem Rural  
Código: PR0434  
Código: AR0018

Pesquise: ecologia; industrialização; indústria automobilística; relação entre ser humano e natureza; transformação de uma sociedade rural em industrial; mobilidade urbana; apropriação de território; políticas públicas; 50 anos em 5; ditadura militar.



## FOVISMO

Paisagem Urbana Salgado Filho

OSE - 50x70cm - 1983

Assinatura/Data: CIE/CID

Temática: Paisagem Urbana de Belo Horizonte

Código: PUBH0071

## FOVISMO

O Fovismo é um expressivo estilo de arte que surgiu na França, na primeira década do século XX. O principal representante desse estilo foi Henri Matisse. O nome oriundo do termo “fauve” (“fera”, em francês) foi usado para designar os artistas dessa corrente que usavam pinceladas violentas, cores puras e intensas e que não tinham preocupação com a apresentação verossímil.

Os artistas definidos como fovistas usavam a potência das cores e as pinceladas livres para retratar a alegria de viver e temas leves. Muitos artistas foram reconhecidos por suas produções, como Matisse, André Derain e Maurice Vlaminck. No Brasil, Inimá é celebrado como “fauve brasileiro”, devido à força cromática de sua obra.

A “Explosão fovista” na carreira de Inimá de Paula corresponde ao encontro de Inimá com a cultura japonesa. Em 1972, Inimá viajou para o Japão integrando o grupo brasileiro que participou das “Exposições de Belas Artes Brasil-Japão”, ao lado de Manabu Mabe e Volpi.

As imagens de obras de Van Gogh e as influências de outros artistas certamente serviram de fonte para a pesquisa cromática de Inimá, pois, a partir da década de 70, as paisagens apresentaram cromatismos ainda mais puros.



Os Arrozaís do Japão  
OST - 81x100cm - 1974  
Assinatura/Data: CIE/CIE  
Temática: Paisagem Rural  
Código: PR0233  
Código: AR0018

Pesquisa: paisagem; pós-impressionismo; paisagem; vanguardas; modernismo.